

repugnantes. Eu me sinto como se bebesse bilis e a tivesse a devorar-me as entranhas; sem nenhum lugar bastante longe para refúgio. Só quando estou ocupado, esqueço disto. Mas é uma vergonha o que o homem fez do homem nestes últimos cem anos; todos transformados em formigas do trabalho, privados da virilidade da vida. Eu varreria as máquinas da superfície da terra e poria fim à era industrial, como a um grande erro. Mas já que não posso, e ninguém pode, só me resta ficar tranqüilo e tratar de viver minha própria vida — se é que tenho uma vida a viver, do que duvido um pouco.

A trovoadade emudecia lá fora, mas a chuva tinha recomeçado forte. Relâmpagos longínquos, a espaços. Constance não se sentia satisfeita. Ele falara por muito tempo e no fundo não lhe falara a ela, senão a si mesmo. Parecia completamente empolgado pelo desespero, e isso diante dela que se sentia feliz e odiava o desespero. Mas adivinhava a causa de tudo isso: o seu passeio a Veneza — e isso valia por um pequeno triunfo.

Constance abriu a porta e espiou a chuva torrencial a cair como cortinas de aço. Veio-lhe o ímpeto de lançar-se ao léu.

Voltou; tirou rapidamente a roupa, desnudou-se toda enquanto ele retinha a respiração. Seus seios pontudos dançavam aos menores movimentos. Pele de marfim na luz vermelha. Calçou os sapatos de borracha e saiu correndo para a chuva, como uma selvagem, seios erguidos, braços distendidos, a dançar uma das danças rítmicas que aprendera em Dresde. Corria de um ponto para outro, e era uma estranha forma pálida que se abaixava e se curvava, ora avançando, ora recuando, ora baixando-se de modo que as nádegas e rins se dessem ao homem num ato selvagem de submissão.

Mellors riu-se automaticamente, e também tirou a roupa. E lançou-se para fora, nu e branco, seguido de Flossie, que latia com frenesi. Toda a escorrer qual uma cascata, Constance voltou o rosto e viu-o. Corria, e ele só via uma cabeça redonda e um dorso molhado, inclinado para a frente pela fuga, e nádegas arredondadas rebrilhantes de chuva: uma admirável e medrosa nudez de mulher em fuga.

Constance foi por fim alcançada e abraçada. Deu um grito e sua massa de carne doce e fresca entregou-se. Ele a

apertou inteirinha contra o peito, loucamente — àquela massa de carne feminina, macia e fria, que o contato tornava quente como o fogo. E a chuva escorria sobre eles e fumegava. Mellors tomou-lhe os seios encantadores, um em cada mão, e apertou-os contra si freneticamente, e ficou imóvel a fremir na chuva. Depois, de súbito, derrubou-a ao chão e a possuiu rapidamente, prontamente, como um animal.

Levantou-se em seguida, enxugando a água que lhe atrapalhava os olhos.

— Vamos, disse-lhe.

Puseram-se a correr rumo à cabana. Chuva desagradável. Constance atrasou-se a, apanhar miosótis e campânulas, a entreparar para vê-lo correr na frente.

Chegando à cabana, com suas flores molhadas, arquejante, viu o fogo já aceso. Seus seios pontudos aflavam, seus cabelos colavam-se-lhe ao rosto ardente e toda a sua carne brilhava de gotas. Parecia um ser estranho.

Mellors tomou do lençol e enxugou-a de alto a baixo; Constance, imóvel como uma criança, deixava-se enxugar. Depois enxugou-se a si mesmo e fechou a porta. As labaredas cresciam na lareira. Constance enrolou uma ponta do lençol na cabeça e esfregou.

— Estamos nos enxugando na mesma toalha, sinal de briga, disse ele.

— Não, protestou ela voltando-lhe o rosto radiante; isto não é toalha, é lençol!

Ainda afogados de muito exercício e embrulhados nas cobertas, sentaram lado a lado diante da lareira, para repouso. Constance detestava o contato espinhento da lã sobre a pele nua, mas o lençol estava molhado. Em certo momento deixou cair o cobertor e ajoelhou-se no chão de terra, espalhando os cabelos diante do fogo para secá-los. Mellors contemplava a curva redonda dos seus rins. Era o que o encantava mais. Como aquela curva descia suavemente até o pesado rebojo das nádegas! E no meio, ocultas do calor secreto, as entranhas secretas!

E continuaram os dois a lidar com os cabelos.

Ele acariciou-lhe com a mão as costas, descendo-a suavemente até às nádegas roliças.

— Que lindas nádegas você tem! disse em patoá gutural. A mais bela anca que possa existir. Cada pedacinho